

DeROSE

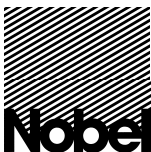
Doutor *Honoris Causa*, Comendador e Notório Saber
por diversas entidades culturais e humanitárias.
Conselheiro da Ordem dos Parlamentares do Brasil.

TRECHO SELECIONADO DO LIVRO

QUANDO É PRECISO SER FORTE

PARA DIVULGAÇÃO DA OBRA

Contém parte do capítulo *Uma weimaraner vegetariana*.



SOB A CHANCELA DA

UNI-YÔGA

registrada nos termos dos artigos 45 e 46 do Código Civil Brasileiro
Al. Jaú, 2000 – Tel. (00 55 11) 3081-9821 – São Paulo

Endereços nas demais cidades encontram-se no *website*:

www.uni-yoga.org

PORQUE ESTE LIVRO FOI IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO

Quando penso nos milhares de livros, jornais e revistas que são impressos todos os dias, muitos dos quais não têm a menor relevância e que vão para o lixo comum sem sequer poderem ser reaproveitados, não posso deixar de imaginar a quantidade de árvores abatidas inutilmente.

Qualquer pessoa com um mínimo de consciência ambiental preocupa-se com a destruição das florestas para a produção de papel. Mas, não são só as árvores. Na produção industrial do papel consome-se água, poluem-se os rios, suja-se o ar, gasta-se energia e contribui-se para o aquecimento global. O próprio solo, do qual são retiradas as árvores, deixa de receber de volta os elementos nutritivos que foram extraídos dele para o crescimento da madeira, agora retirada do seu local de origem e levada aos milhões de toneladas para as indústrias. Solo esse que poderia ter sido usado no plantio de alimentos suficientes para aplacar a fome no mundo.

Reciclar é preciso. Trata-se de um indício seguro de civilidade e constitui a única saída para um planeta superpovoado, poluído e padecendo de uma crescente escassez de recursos naturais.

Não importa se o custo de edição vai me sair mais caro. Meus leitores fazem parte de uma tribo engajada, responsável, com a consciência de que vale a pena um pequeno esforço de cada um em prol da proteção ambiental, em benefício de todos.

Temos a certeza de que outros autores e editoras seguirão o nosso exemplo e logo passarão a imprimir suas obras com papel reciclado, sem desmatar e sem destruir tantos milhares de árvores.



UMA WEIMARANER VEGETARIANA!

Para fazer a Fernanda mais feliz e alegrar a nossa vida, conto com uma linda cadelinha weimaraner que me faz companhia, deitada na cadeira ao meu lado enquanto escrevo estas linhas. É uma raça muito bonita, cinzenta, de olhos claros e pêlo curto, grandalhona, com umas patas enormes. Ela se chama Jaya e eu não poderia deixar de mencioná-la. Todos os proprietários de cães estão convencidos de que esses magníficos animais têm paranormalidades. Eu também acho. Neste momento, quando escrevi seu nome, ela levantou a cabeça, fitou-me com seu olhar atento e assestou as orelhas como se tivesse escutado seu nome em meu pensamento.

Eu e Fernanda cobrimos a filhota com tantas atenções e carinho que às vezes preocupa-nos que venha a se comportar mais tarde como uma criança mimada. Ela passa o dia todo ao nosso lado, pois moramos no mesmo imóvel em que temos a escola. Para compensar as viagens constantes, procuramos mantê-la ao nosso lado o restante do tempo, enquanto estamos trabalhando. Ela sobe numa das cadeiras, enrosca seu corpo imenso e dorme. Ou então traz um brinquedo para nos convidar a um folguedo, o que quase sempre aceitamos

de bom grado e partimos para um cabo-de-guerra (o qual ela tem sempre que perder, por uma questão de adestramento).

Aos domingos, sempre que estamos em São Paulo, passeamos com ela no Parque Ibirapuera ou pela Rua Oscar Freire para que ela possa fazer um pouco de exercício. Não há quem não pare para comentar como ela é linda, como é tão educada, perguntar que raça é essa ou qualquer outro pretexto para se aproximar e lhe fazer um carinho. Jaya, por sua vez, desde pequena sempre conviveu com os alunos da escola e isso a tornou muito sociável. Ela adora gente e adora cães. Gosta até de gatos! Brinca e conversa com todo o mundo. Conversa, sim, pois quando dou o comando “fala!” ela emite uns resmungos muito bonitinhos.



Mas também é nosso cão de guarda, pois assusta pelo seu tamanho, já que o weimaraner é um cão de grande porte; e intimida muito mais nas raras vezes em que

solta uns latidos muito grossos, acompanhados de um rosnado de gelar a alma.

Desde que ela veio morar conosco, ainda com quarenta e cinco dias de nascida, nunca comeu carne. Quando foi ao seu primeiro veterinário, Fernanda lhe deixou bem claro que ela seria vegetariana e que ele só seria seu médico se aceitasse essa nossa decisão. Bem, ele aceitou, mas com reservas. Afinal, é um animal grande e precisa de muita proteína, cálcio e todos os outros elementos nutricionais, caso contrário pode não se desenvolver, pode ficar com problemas de saúde, coitadinha.

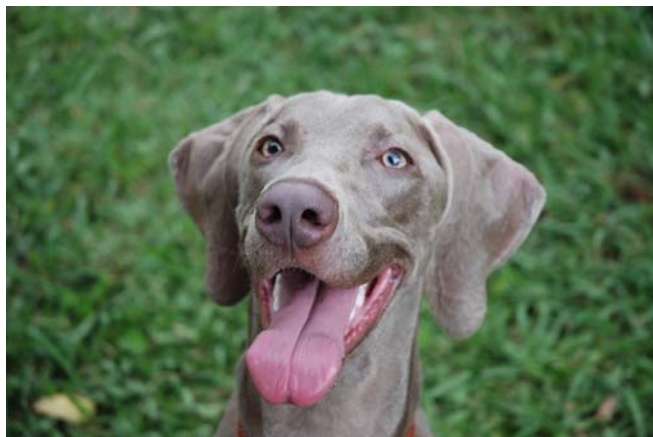


Nossa decisão envolvia uma grande responsabilidade. Contudo, sou vegetariano há quase cinquenta anos. Tornei-me vegetariano em idade de crescimento e cresci tanto que fiquei maior que o meu pai – muito

mais robusto que ele e que todos os meus colegas de escola. A vida inteira, pratiquei esportes violentos, artes marciais e aos 52 fui fazer ginástica olímpica. Portanto, tenho plena convicção de que o vegetarianismo nos deixa bem mais fortes.

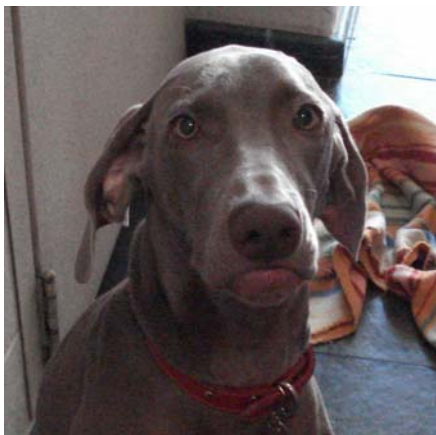
Jaya se alimenta de ração vegetariana, adora mini-cenourinhas, fica alucinada por uma maçã, banana, queijo, iogurte, biscoitos caninos sem carne e uma grande variedade de alimentos que na teoria os cães não deveriam apreciar. E descobrimos o inusitado: com o sistema vegetariano o pêlo fica mais bonito, a pele livre de alergias, o hálito fica ótimo, as fezes não cheiram tão mal, o organismo sofre menos riscos de contrair verminoses e outras doenças típicas da ingestão de carnes, o animal torna-se mais ágil, mais inteligente e vive mais tempo!

Conversando num jantar com uma médica veterinária, mencionei que minha weimaraner nunca roeu nada meu, quase não late e que aos quatro meses aprendera a sentar, deitar, dar a patinha, fazer suas necessidades no lugar certo, ir para a cama, esperar a ordem de pegar a comida, não entrar em determinados cômodos da casa e uma série de outros comandos. A veterinária não acreditou. Para essa raça, nessa idade, ela não poderia ter aprendido isso tudo. Como Jaya estava na época com quatro meses, convidei-a a me visitar para se convencer da “excepcionalidade” da nossa cadeliinha. E não pude perder a oportunidade de gracejar: “É mais inteligente porque ela é vegetariana!”



Quando ela estava com dez meses, um dia entrou no meu quarto com a boca espumando e cabeça baixa. A imagem me gelou o sangue. Jaya com hidrofobia! Será que o meu karma seria assim tão cruel a ponto de não se satisfazer afastando de mim os meus filhos e agora ceifando a minha filhota Jaya que tanto amamos, a Fernanda e eu?

Ofereci um pouco de água, pois os cães com raiva ficam com fobia e a rejeitam. Seria uma forma de checar antes da chegada do veterinário. Quando aproximei o pote de água, Jaya virou bruscamente a cabeça e se afastou. Meu coração bateu mais forte! Eu teria que mandar matar a pequeninha de quatro patas que me dera tanto carinho pelos últimos dez meses? Só me vinham imagens da Jaya pequenina e depois crescendo na nossa companhia, abanando aquele cotoco de cauda, com as orelhinhas para trás e o olhar mais doce do mundo...



Mesmo consciente do risco que corria, abraceia-a bem forte e coloquei sua cabeça no meu ombro. Um nó na garganta me impedia de falar com ela.

Mas, então, senti um perfume diferente do seu cheirinho delicioso de cachorro vegetariano. Cheirei sua boca. Oh! Céus! Que alívio! Ela havia apenas comido o meu sabonete!



O MELHOR AMIGO

Alguém me enviou este texto, um grande amigo meu, certamente. Mas não assinou. Nem informou de quem era a autoria. Assim, não posso dar o crédito a quem enviou nem a quem escreveu esse texto tão delicado e sensível. De qualquer forma, meu agradecimento a ambos.

“Existem pessoas que não gostam de cães. Estas, com certeza, nunca tiveram em sua vida um amigo de quatro patas. Ou, se tiveram, nunca olharam dentro daqueles olhos para perceber quem estava ali.

Um cão é um anjo que vem ao mundo ensinar amor! Quem mais pode dar amor incondicional, amizade sem pedir nada em troca, afeição sem esperar retorno, proteção sem ganhar nada, fidelidade vinte e quatro horas por dia?

Ah! Não me venha com essa de que os pais ou filhos fazem isso, porque os pais e os filhos são humanos, irritam-se, afastam-se...

Um cão não se afasta, mesmo quando você o agride. Ele retorna cabisbaixo pedindo desculpas por algo que talvez não tenha feito, lambendo suas mãos a suplicar perdão.

Alguns anjos não possuem asas, possuem quatro patas, corpo peludo, nariz de bolinha, orelhas de atenção, olhar de aflição e carência.

Apesar dessa aparência, são tão anjos quanto os outros (os com asas) e se dedicam aos seres humanos tanto quanto qualquer anjo costuma dedicar-se.

O bom seria se todos os humanos pudessem ver a humanidade perfeita de um cão.”



Eu acho que ela não faz a menor idéia de que é um cachorro. Ela acha que é uma menina com um corpo muito estranho. (Baseado num pensamento de Dodie Smith)

Fotos da Jaya pela fotógrafa Lakshmi Lobato

DeROSE

DeRose é Doutor *Honoris Causa*, Comendador e Notório Saber por várias entidades culturais, Conselheiro da Ordem dos Parlamentares do Brasil e Conselheiro da Academia Latino-Americana de Arte. Tem quase 50 anos de carreira e 24 anos de viagens à Índia, freqüentando durante estas estadas no país inúmeras escolas, *ashrams* e outras entidades culturais, nas quais buscou aprimorar seu conhecimento da Filosofia Hindu.

Em 2001 recebeu da Sociedade Brasileira de Educação e Integração a *Comenda da Ordem do Mérito de Educação e Integração*.

Em 2003 recebeu outro título de *Comendador*, agora pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História.



DeRose recebendo a Medalha Marechal Falcoière, em 2007.

Em 2004 recebeu o grau de *Cavaleiro*, pela Ordem dos Nobres Cavaleiros de São Paulo, reconhecida pelo Comando do Regimento de Cavalaria Nove de Julho, da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Em 2006 recebeu a Medalha Tiradentes pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e a Medalha da Paz, pela ONU Brasil. No mesmo ano, recebeu o reconhecimento do título de Doutor *Honoris Causa* pela Câmara Brasileira de Cultura e por várias outras instituições culturais e o Diploma do Mérito Histórico e Cultural no grau de Grande Oficial. Foi nomeado Conselheiro da Ordem dos Parlamentares do Brasil.



DeRose no Museu da Marinha do Brasil, recebendo a Láurea D. João VI em comemoração pelos 200 anos da Abertura dos Portos, em 2008.

Em 2007, recebeu o título de Sócio Honorário do Rotary e a medalha Paul Harris da Fundação Rotária do Rotary International. No mesmo ano foi agraciado com a Medalha da OEA (Organização dos Estados Americanos das Nações Unidas). Nesse mesmo ano recebeu a Cruz Acadêmica da Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo “por ações meritórias e enaltecedoras ao desenvolvimento da Nação”. Em 30 de Janeiro de 2007, recebeu Moção de Votos de Júbilo e Congratulações da Câmara Municipal de São Paulo (RDS 3059/2006). Em Dezembro de 2007 recebeu a Medalha Marechal Falconière.

Em 2008 foi agraciado com a Láurea D. João VI em comemoração pelos 200 anos da Abertura dos Portos. No Dia Estadual do Yôga, 18 de Fevereiro, recebeu da Câmara Municipal de São Paulo o título de Cidadão Paulistano. Neste ano, recebeu também a Medalha Marechal Falconière, a Cruz da Paz dos Veteranos da Segunda Guerra Mundial e a Medalha do Mérito da Força Expedicionária Brasileira.

Por lei estadual a data do aniversário do educador DeRose, dia 18 de fevereiro, foi instituída como o Dia do Yôga em **DOZE ESTADOS**: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Goiás, Piauí. E também no Distrito Federal.



Algumas das comendas e medalhas mencionadas no presente histórico.

Gostou do que leu?

Se você gostou do extrato que lhe oferecemos neste livreto de divulgação, certamente apreciará muito mais o livro inteiro.

*O livro **Quando é Preciso Ser Forte** encontra-se nas livrarias para que você o folheie e conheça mais capítulos interessantes.*

Você pode adquiri-lo nas melhores livrarias ou pelos telefones da Universidade de Yôga, em São Paulo:

(11) 3081-9821, 3088-9491 ou 9312-6714.

Os telefones nas outras capitais do Brasil, Portugal, Argentina, França, Inglaterra e demais países você encontra no site:

www.DeRose.org.br

Teremos muita satisfação em lhe atender.

Comissão Editorial